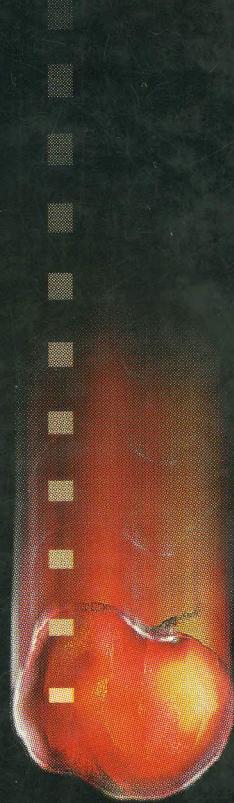


Marcio Tavares d'Amaral

O HOMEM SEM FUNDAMENTOS

sobre linguagem, sujeito e tempo



Editora UFRJ
Editora Tempo Brasileiro

Para um jovem poeta, a
rememoração de um poeta antigo:
"Medioque ut limite curras/Icare, ait
moneo, ne, si demissior ibis,/ Unda
gravet pennas, si celsior, ignis
adurat/Inter utrumque vola". Assim,
no texto de Ovídio, o artesão aconselha Ícaro a voar com segurança entre as ondas do mar e os fogos do Sol.

Marcio Tavares d'Amaral, poeta e professor de Sistemas de Pensamento, aceita neste trabalho acadêmico sobre os "fundamentos científicos da comunicação" o desafio de "voar" reflexivamente entre os fogos da especulação e a gravidade da tarefa científica.

Ora, na atividade científica, os fundamentos, se os há, chegam por último. Queremos dizer que primeiro a ciência descreve o seu objeto, depois explica por dedução o descrito, mas convicta de que não há jamais adequação perfeita entre o dito e a coisa mesma. "Fundamentos" estarão sempre no fim do processo, no terreno movediço das comparações ou das analogias.

Disso tem Marcio plena consciência, pois sua primeira questão é exatamente o exame da realidade do fundamento, ou seja, saber se a fundação é uma realidade apreensível. Em seguida, sabedor de que a ciência nada prova em termos absolutos, problematiza a possibilidade de que a ciência venha a ser jamais fundamento de algo. Finalmente,

